

AVC
P2

30 SET 1987 JORNAL DE BRASÍLIA

Postura insensata

Os constituintes vêm se comportando como se estivessem correspondendo plenamente às expectativas dos brasileiros. Essa postura, contudo, não se justifica e o certo seria eles se empenharem mais em trabalhar os temas que realmente preocupam a maioria da população.

Não basta de tempos em tempos nos ufanarmos da condição de oitava potência econômica do mundo, de afirmarmos com orgulho que agora possuímos uma política externa que não se curva aos interesses de outras potências. Para que a realidade mude — e para melhor —, é indispensável que os reais problemas de nosso povo sejam o centro das preocupações daqueles que foram eleitos com promessas generosas de melhoria da situação do Brasil.

Que a Constituinte se preocupe com nosso futuro ordenamento jurídico é legítimo e mesmo uma de suas atribuições. Entretanto, a impressão que fica do noticiário sobre as atividades dos constituintes é que a preocupação central é manter e aumentar seu poderio político.

Somente os temas que tratam de sua participação no poder faz com que o plenário se inflame, se entusiasme. Isto ocorre não só quando é tratado o problema do sistema de Governo, mas também de forma mais acirrada em cada momento em que se ofereça a hipótese da ampliação da área de influência individual de seus membros. O espetáculo não é animador e nem desempenha um papel educativo, no sentido democrático, para os eleitores, que durante tantos anos foram colocados distantes da verdadeira decisão sobre os rumos políticos do País.

A Constituinte tinha de se transformar em uma verdadeira escola de civismo, dar o exemplo de seriedade no trato dos problemas que afligem o povo. Os constituintes teriam de agir em cada momento conscientes de que são alvo das atenções de seus eleitores e que seu trabalho, sua dedicação e empenho em resolver os problemas do País são, no momento, tão importantes quanto a própria elaboração de uma boa Carta Magna.

No passo em que vão as coisas, as esperanças, tanto

num como no outro domínio, passam a ser escassas. O desinteresse pode dominar o eleitorado e isto seria extremamente negativo num momento em que se reimplanta a democracia entre nós. Democracia não pode ser vista apenas como uma estrutura jurídica vazia de conteúdo. Ela só se constrói e se consolida com a participação responsável dos cidadãos.

Ainda não se tem notícia de algum debate caloroso, de alguma mobilização intensa dos constituintes em torno de temas como a saúde pública, a educação, o problema da moradia ou a criação de uma estrutura urbana nas regiões em que se concentram a maioria de nossa população. Estes temas, que preocupam fundamentalmente o nosso povo, não têm despertado as atenções de nossos representantes. São tratados quase que simbolicamente quando chegam às comissões. O máximo que se faz é a inclusão destas reivindicações fundamentais em declarações de princípio, enunciados de direitos destinados a se transformarem em letra morta, a apenas ficarem no papel, como muito bem expressa a opinião pública.